

# BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADOS EM ARTE: PANORAMA EM SANTA CATARINA <sup>1</sup>

Georgia Herculano Mastroianni<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo aborda as bibliotecas especializadas em arte. Busca investigar como as bibliotecas e centros de informação especializados em arte desenvolvem ações no âmbito das redes de colaboração. Este se constitui em nosso problema de pesquisa, que tem como objetivo geral investigar como as bibliotecas especializadas em arte de Santa Catarina desenvolvem suas ações no âmbito das redes de colaboração. Como objetivos específicos busca identificar as ações desempenhadas pela maior rede de bibliotecas especializadas em arte do Brasil, REDARTE/RJ; relacionar as ações desenvolvidas pela REDARTE/RJ com as bibliotecas e centros de informação em arte do Estado de Santa Catarina; e evidenciar as contribuições do trabalho em rede de bibliotecas de arte e refletir sobre a sua importância para o meio cultural em Santa Catarina. Essa pesquisa é classificada como qualitativa, tendo sua coleta de dados baseada em pesquisa bibliográfica e questionário aplicado com profissionais bibliotecárias responsáveis por três unidades de informação especializadas em arte no Estado de Santa Catarina, catalogadas no Guia de Bibliotecas de Arte Brasil (2015), atualizado em 2019, são elas: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC); Biblioteca Alcídio Mafrá de Souza (Museu Victor Meirelles/IBRAM); Biblioteca da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Santa Catarina (IPHAN/SC). A pesquisa evidenciou que as bibliotecas e centros de informação em arte apresentam um enorme potencial, ainda pouco reconhecido e explorado, quanto à divulgação das instituições culturais dotadas de acervo de Arte e Cultura em Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Biblioteca especializada; Bibliotecas e centros de informação em arte; Biblioteca Alcídio Mafrá de Souza (Museu Victor Meirelles/IBRAM); Biblioteca Central UDESC; Biblioteca do IPHAN/SC. Rede de bibliotecas e centros de informação em arte; REDARTE/RJ.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento contínuo das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), a sociedade da informação tem alcançado grandes avanços no que se refere à produção e disseminação da informação. Para atender as demandas informacionais de públicos diversos, profissionais e unidades de informação ligadas a instituições culturais têm procurado aperfeiçoar e ampliar seus serviços, a partir da qualidade na gestão do conhecimento. Com esse

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Florianópolis, 2021.

<sup>2</sup> Graduanda em Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.

E-mail: georgia.mastroianni@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Sales

propósito, algumas unidades especializadas em arte buscam se integrar em redes colaborativas, promovendo a cooperação e o compartilhamento de informação.

Para Castells (1999, p. 498) “as redes são estruturas abertas capazes de se expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede”. Conforme Aragon (2017, p.17) “Quando as redes se difundem, seu crescimento se torna exponencial, pois as vantagens de estar na rede multiplicam-se, graças ao número maior de conexões.”. Ainda conforme a autora “sistemas e consórcios são alguns dos termos utilizados para conceituar e denominar as redes de bibliotecas.” Aragon (2017, p.17). Ao observarmos a constituição de redes de colaboração, percebemos que, por meio delas, os profissionais intensificam suas interações, buscando construir pontes e alcançar objetivos comuns.

A partir de algumas visitas realizadas por motivos pessoais ou profissionais em bibliotecas de centros culturais e museus, fomos tomando conhecimento da existência desses espaços e ampliando o nosso olhar para essas unidades de informação, que em muitos casos, fazem parte de grandes instituições culturais e que, por vezes, são pouco visibilizadas. Paralelo a esta experiência, também percebemos que há uma maior concentração de instituições culturais públicas e privadas e, conseqüentemente, uma maior organização em rede de unidades de informação especializadas em arte na Região Sudeste do Brasil, principalmente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, que concentram um maior número de instituições culturais públicas e privadas, e de economia mista.

Com isso, nos sentimos motivados a aprofundar o tema, pesquisando a natureza dessas instituições, buscando contribuir para o estímulo e difusão do potencial das redes colaborativas entre unidades de informação em arte no Estado de Santa Catarina. Para o presente estudo, ao delimitarmos o tema da pesquisa, tomamos a reconhecida experiência da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro - REDARTE/RJ, a qual nos motivou a responder a seguinte indagação: como as bibliotecas e centros de informação especializados em arte desenvolvem ações no âmbito das redes de colaboração? Como objetivo geral, pretendemos investigar como as bibliotecas especializadas em arte de Santa Catarina desenvolvem suas ações no âmbito das redes de colaboração. Como objetivos específicos, buscamos identificar as ações desempenhadas pela maior rede de bibliotecas especializadas em arte do Brasil, REDARTE/RJ, procurando relacionar as ações desenvolvidas pela REDARTE/RJ com as ações das bibliotecas e centros de informação em arte do Estado de Santa Catarina. Deste modo, pretendemos evidenciar as contribuições do trabalho em rede de bibliotecas de arte e refletir sobre a sua importância para o meio cultural em Santa Catarina.

Em relação a metodologia de pesquisa, foi realizada pesquisa exploratória e descritiva, apoiada em prévia pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa é classificada como qualitativa, tendo sua coleta de dados baseada em questionário aplicado com três bibliotecárias responsáveis pelas três unidades de informação especializadas em arte no Estado de Santa Catarina, que foram catalogadas pela REDARTE/RJ no Guia de Bibliotecas de Arte Brasil (2015), atualizado em 2019. São elas: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Biblioteca Alcídio Mafra de Souza (Museu Victor Meirelles/IBRAM) e Biblioteca da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Santa Catarina (IPHAN/SC).

Quando da escolha das instituições a serem pesquisadas, buscamos incluir de forma abrangente unidades de informação especializadas em arte, como: bibliotecas, centros de informação e documentação, arquivos e museus, porém, ao selecionarmos as três unidades de informação em arte de Santa Catarina, constatamos que elas se tratam de bibliotecas de instituições públicas e adotam essa nomenclatura. Mesmo que o universo aqui estudado, se restrinja apenas às bibliotecas, salientamos que optamos por adotar a forma utilizada pela REDARTE/RJ, ao nomear as unidades de informação e a rede especializada em arte, ou seja: **Bibliotecas e Centros de Informação em Arte e/ou Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte**, por considerarmos uma nomeação mais abrangente.

## **2 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA**

De acordo com uma das definições do dicionário da língua portuguesa, Mini Aurélio, biblioteca é uma “coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres para estudo, leitura e consulta.” (FERREIRA, 2010, p. 102). Outra definição de biblioteca descrita no mesmo dicionário, refere-se ao espaço físico que abriga as coleções (FERREIRA, 2010). Para Cunha e Cavalcanti (2008, p.48) “[...] a palavra biblioteca abrange os objetivos e funções de outros tipos de serviços de informação que seriam qualificados como centros de documentação, serviços de informação, unidades de informação, entre outros.”. Devemos observar que na atualidade, a biblioteca não compreende a um depósito de livros, mas um espaço multifacetado, que abriga diversos tipos de acervos em diferentes suportes e que tem procurado atender às necessidades mais específicas de seus usuários, que por sua vez, vêm se tornando mais seletivos e exigentes.

Milanesi (2002, p. 30) aponta que “O caminho escolhido para tornar uma biblioteca perfeitamente útil foi a especialização. O conhecimento é fracionado em partes cada vez

menores, permitindo aos acervos e aos serviços atenderem a demanda especializada”. Dentre as diferentes tipologias de bibliotecas, destacamos a biblioteca especializada como

Voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem as necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública ou privada podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior. (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2021)

Ainda no que se refere às bibliotecas especializadas, Fonseca (2007, p. 53-54) observa que “[...] as primeiras bibliotecas desta categoria foram as dos laboratórios e das grandes empresas industriais, tanto quanto de associações profissionais.”. Como podemos perceber, as bibliotecas especializadas surgem na esteira da especialização do conhecimento, com foco em usuários mais qualificados e especialistas em áreas diversas. Deste modo, torna-se evidente a necessidade de se gerir estes espaços de forma eficiente, possibilitando o melhor aproveitamento e difusão do acervo. Como destaca Milanesi (2002, p. 77) “A biblioteca, para exercer a sua função, deixa de ser o acervo milenar passivo e passa a ser um serviço ativo de informação.”. Com isso, percebe-se o quão qualificadas devem ser as bibliotecas e centros de informação especializados e como a partir da ampliação das áreas de interesse por diversos setores da sociedade, tornaram-se cada vez mais necessários.

Sobre essa tipologia de bibliotecas, Souza e Oliveira (2017, p. 189), partindo do estudo de Figueiredo (1979), apontam características de uma biblioteca especializada, conforme quadro abaixo elaborado pelas autoras.

Quadro 1 - Características de uma biblioteca especializada

<b>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
Pessoal	De alto nível, qualificado
Estrutura Organizacional	Claramente definida
Financiamento	Contínuo, com médio/alto custo
Orientação	Por assunto
Localização	Companhias industriais, agências do governo, sociedades profissionais, etc.
Tipo de Material	Livros, folhetos, periódicos, publicações governamentais, relatórios de pesquisa, etc.

Tamanho da coleção	Relativamente pequeno, com constante avaliação da coleção.
Serviços	Especiais e personalizados (serviço de referência, compilação de dados, serviços de alerta, treinamento no uso da coleção, etc)

**Fonte:** Elaborado por Souza e Oliveira (2017, p.189), com base em Figueiredo (1979).

Ao apontarem características gerais das bibliotecas especializadas, as autoras traçam considerações quanto ao diferencial dessas unidades de informação. De acordo com Souza e Oliveira (2017, p. 190) as bibliotecas especializadas “se propõem a reunir sistematicamente o material relativo a um tema específico e torná-lo acessível aos usuários de uma determinada organização facilitando estudos investigatórios sobre o assunto.”. Destacamos que são unidades de informação relevantes, e que necessitam de qualificação dos bibliotecários no sentido de oferecer serviços de qualidade.

### **3 BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE**

No que se refere à informação em arte, Oliveira (2012, p. 15) afirma que “informação em arte contempla três esferas: a própria obra de arte e suas manifestações, a documentação da arte e a documentação sobre arte.”. Desse modo, a informação em arte pode estar presente em diversos espaços, como: bibliotecas, centros de informação e documentação, arquivos e museus. Para Pinheiro (2008, p. 10) “informação em Arte também diz respeito a estudos dos documentos sobre Arte, isto é, os bibliográficos, desde o livro, o artigo de periódico, até as bibliografias, estados da arte e outros suportes e, hoje, museus na web e museus virtuais.”.

Dentre as áreas de especialização de unidades de informação devemos destacar que “Bibliotecas, centros de documentação e arquivos de arte são celeiros de informação especializados e de certa forma, selecionada, o que lhes dá uma vantagem inicial sobre os meios de comunicação de massa e sobre a internet.” (COSTA; ALMEIDA, 2011, p. 89). Como destaca Krüger (2016, p. 64) “Há bibliotecas repletas de livros acerca da história da arte, biografia dos artistas, história dos estilos artísticos [...]”. Essas bibliotecas podem estar inseridas em museus de pequeno ou grande porte, instituições culturais, como: institutos, fundações, centros culturais e outros equipamentos culturais ou mesmo dentro das universidades públicas e privadas, que dispõem de bibliotecas universitárias voltadas à atender os mais variados cursos nas áreas das artes. No contexto das bibliotecas elas “priorizam a organização, gestão e, sobretudo, a disseminação de informações, incorporando tanto elementos técnicos quanto lógicos, visando ao cumprimento de sua função sociocultural e à consolidação como espaço de compartilhamento e aprendizagem”. (FERREIRA, 2012, p. 11). Deste modo, muitas vezes, as unidades e seus profissionais sentem a necessidade de compartilhar de outras experiências,

formando redes colaborativas que ampliam as possibilidades de cooperação e compartilhamento de acervos e conhecimento.

Segundo Romani e Borszcz (2006, p. 11) “Entende-se por rede, um conjunto de pessoas ou entidades que comunicam e se relacionam entre si.”. Partindo desse princípio, algumas instituições e entidades profissionais passaram a se organizar de forma a construir redes de interação e cooperação com o objetivo de fortalecer suas ações. De acordo com Jordão (2018, p. 29):

O verbete 'rede' tem sido amplamente utilizado, figurando abundantemente na linguagem acadêmica, política, negócios, podendo designar tanto objetos quanto fenômenos, desde a década de 1950. Neste sentido, o termo adquiriu uma dimensão de abstração que possibilitou sua inserção em diversos domínios.

Considera-se que “O conceito de rede, talvez, tenha adquirido relevância popular na contemporaneidade em razão do desenvolvimento das tecnologias das comunicações, da diminuição de distâncias que tais tecnologias trouxeram e da valorização das relações entre as pessoas.” (PORTUGAL, 2007 apud JORDÃO, 2018, p. 29).

#### **4 REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE**

Uma rede bibliotecária (*Library consortium, Library network*) (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 309) pode ser definida como “um complexo de agências, bibliotecas, centros de informação, centros e serviços de documentação ou informação integrados num sistema de transferência e obtenção de informação.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 309). Os autores afirmam que tais grupos de bibliotecas, são criados formal ou informalmente, com o objetivo de realizar atividades cooperativas. Almeida (2006), observa que “As bibliotecas, particularmente as universitárias, há mais de 30 anos, começaram a adotar a automação para viabilizar seus objetivos e rapidamente se organizaram em redes [...]” (ALMEIDA, 2006, p. 144). Consideramos que, quando se trata da realidade brasileira, redes e/ou sistemas de bibliotecas universitárias passam a servir de modelo a ser seguido por outras redes de bibliotecas.

Como exemplo de redes colaborativas no âmbito das bibliotecas especializadas em arte, podemos destacar a *Art Libraries Society of North America - ARLIS/NA*. Esta é considerada a maior associação de profissionais bibliotecários no mundo ocidental (LIMA, 2018, p. 193). Caracteriza-se por “uma organização dinâmica de mais de 1.000 pessoas dedicadas a promover a excelência em biblioteconomia de arte e design e gestão de imagem.” (ARLIS/NA, 2021a).

A ARLIS/NA foi fundada em 1972 por iniciativa de Judith Hoffberg e por um grupo de bibliotecários de arte que participaram da Conferência da *American Library Association*

(ARLIS/NA, 2021b). Vem procurando manter relações colaborativas tanto informais quanto oficiais com outras organizações de arte e informação para promover os objetivos dos profissionais da informação de arte. A sociedade incentiva seus membros, que pertencem a outras organizações importantes, a compartilhar informações de outras fontes profissionais que possam ser do seu interesse e a transmitir informações relacionadas à sociedade a colegas em outras organizações artísticas. (ARLIS/NA, 2021c). Destacamos que existem outras redes especializadas em arte em vários países, no entanto, a ARLIS/NA é hoje “a maior rede de informação em arte” (ARLIS/NA, 2021, n. p.), estando presente em outros países, e tendo outras organizações de arte como afiliadas.

No Brasil, temos duas importantes redes de bibliotecas e centros de informação em arte: a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte - REDARTE-SP, criada em 1998 e a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro - REDARTE/RJ, criada em 1995, é a maior e mais antiga rede brasileira. Ambas foram criadas “com o objetivo de ampliar a comunicação entre os bibliotecários de arte e aproximar instituições que possuem coleções relevantes sobre Arte e Cultura.” (LIMA, 2018, p. 194). Ao longo dos anos de criação, buscaram promover diversas reuniões, eventos, palestras, cursos e seminários, contribuindo para a integração e formação dos profissionais da informação em arte. Sobre redes dessa natureza, Oliveira (2012, p. 16-17) observa que:

Esse tipo de rede é considerado ambiente (sic) propício para o intercâmbio informacional e a geração de conhecimentos, já que aproxima as pessoas, possibilitando maior interação entre seus membros, estimulando, além do trabalho cooperativo, o compartilhamento de ideias e a colaboração, auxiliando na supressão de lacunas na área e no aprimoramento dos profissionais, usuários, serviços, acervos e produtos de cada uma das instituições associadas, incitando a geração de novos conhecimentos e inovações.

A partir dessas experiências em rede, podemos perceber, o quanto se torna importante alicerçar e difundir redes de colaboração entre bibliotecários e profissionais da informação, especialmente redes voltadas à Arte e Cultura.

## **5 REDARTE/RJ**

A formação de uma Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte - REDARTE no Brasil, inicia em 1995, idealizada por Solange Zuñiga, então diretora do Departamento de Pesquisa e Documentação da Fundação Nacional de Arte - Funarte, contando com a participação efetiva de Helena Dodd Ferrez, coordenadora no mesmo departamento. Inicia como um projeto piloto de uma rede, com o objetivo de ampliar o acesso à informação em arte disponível no Brasil, pretendendo ser uma rede que conseguisse abranger vários profissionais e instituições do território nacional. Contou inicialmente com 11 representantes de órgãos

públicos e privados localizados nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Estas instituições mantinham a guarda de acervos nas áreas de artes plásticas e gráficas, música, fotografia, teatro, dança, ópera, circo, cinema e vídeo, folclore e cultura popular, arquitetura e desenho industrial (FERREZ, 2000). Aos poucos a rede foi se estruturando concentrando suas ações entre as instituições participantes no Estado do Rio de Janeiro, passando a se denominar, Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro - REDARTE/RJ. Entre 1995 e 2001, a Rede foi coordenada por Helena Dodd Ferrez. (REDARTE/RJ, 2021a).

Em 1998, “As bibliotecas da área da Arte e Cultura decidem criar a REDARTE-SP, nos moldes da homônima carioca.” (ARAGON, 2017, p. 61), contando com a participação de alguns profissionais representantes de instituições do Estado de São Paulo.

Oliveira (2012, p. 17) observa que a REDARTE/RJ, foi criada nos moldes de uma rede de bibliotecas tradicional e destaca o seu pioneirismo na articulação de uma rede de bibliotecas e centros de informação em arte no Brasil, considerando que “o fluxo de informações que circula por ela é intenso, volumoso e rico.”. Somente em 2005 (ARAGON, 2017, p. 63), a rede é formalizada juridicamente como uma associação civil de natureza cultural, sem fins lucrativos, contemplando as mais diversas áreas das artes. Hoje a Rede é formada por 34 unidades de informação, como: bibliotecas de grandes museus, bibliotecas de instituições culturais e, sobretudo, bibliotecas universitárias, pertencentes a instituições das esferas pública e privada e de economia mista. (REDARTE/RJ, 2021a). Na atualidade as instituições participantes da Rede possuem acervos nas mais variadas especialidades das artes, como: Arquitetura e Urbanismo, Artes Decorativas, Artes Gráficas, Artes Plásticas, Cinema, Circo, Dança, Desenho Industrial, Folclore & Cultura Popular, Fotografia (arte, técnica e história), Moda e Indumentária, Música, Numismática, Ópera, Rádio, Teatro, TV, Vídeo. Segundo Melo e Rosa (2018, p. 305) “Os usuários das instituições membros da Rede são em sua maioria pesquisadores, profissionais, estudantes e público interessado em Arte e Cultura em geral.”.

A REDARTE/RJ está estruturada através de estatuto social e regimento interno que disciplinam seu funcionamento. Estabelece que a iniciativa de integrar a Rede deve ocorrer pelo interesse de cada instituição (pessoa jurídica) ou parte de uma instituição, que possuam unidades de informação especializadas em Arte, que devem solicitar a formalização da sua associação à diretoria da Rede, passando a fazer parte do quadro de associados como **Unidade Integrante**. O seu representante e suplente (pessoa física) junto à rede, são profissionais da informação indicados pela unidade de informação. Deve-se considerar, que dependendo da natureza da instituição, ela poderá abrigar mais de uma biblioteca, centro de informação e/ou

documentação em sua estrutura organizacional. Segue abaixo, um quadro detalhando as unidades de informação participantes da REDARTE/RJ.

Quadro 2 - Bibliotecas das instituições associadas à REDARTE/RJ.

<b>REDARTE/RJ</b>	
Academia Brasileira de Música	Museu do Índio
Biblioteca Parque Estadual	Museu Histórico Nacional
Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)	Museu Nacional de Belas Artes - Biblioteca
Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)	Museu Universitário da PUC-Rio
Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP)	Museu Villa Lobos
Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)	Museus Castro Maya
Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM Rio)	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)
Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Centro de Educação e Humanidades
Fundação Nacional de Arte (Funarte)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Escola Superior de Desenho Industrial
Goethe-Institut Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense (UFF) - Biblioteca Central do Gragoatá
Instituto Brasil Estados Unidos (IBEU)	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Escola de Belas Artes
Instituto Cervantes do Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Escola de Música
IPHAN - Biblioteca Noronha Santo e Paço Imperial	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói)	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Museu de Arte do Rio (MAR)	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Faculdade de Letras e Museu Nacional
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM)	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Museu Nacional

Museu de História e Arte do Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
--	---

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021) com base em ARAGON (2017).

Em 2015, a REDARTE/RJ publicou o Guia de Bibliotecas de Arte (Brasil), atualizado em 2019, onde estão catalogadas 134 bibliotecas de arte distribuídas pelas cinco regiões geográficas do país. O Guia foi criado com o objetivo de “expandir a rede de contatos entre bibliotecas brasileiras na área de Informação em Arte, agilizar a comunicação entre seus profissionais, ampliar a visibilidade de seus acervos, produtos e serviços [...]” (REDARTE/RJ, 2015a, p. 9), possibilitando aos pesquisadores da área de Arte e Cultura, obter indicação de bibliotecas como fonte de pesquisa.

Outra competência do trabalho desenvolvido pela Rede é a promoção de reuniões, palestras, eventos e cursos que ela oferece aos bibliotecários e profissionais da informação em Arte e Cultura, como exemplo, citamos a realização do **Seminário de Informação em Arte**, que em julho de 2021 realizou sua sétima edição, desta vez de forma remota. Os seminários promovidos pela REDARTE/RJ, costumam ter a participação das várias instituições culturais e profissionais que compõem a Rede, além de outras instituições e profissionais brasileiros e estrangeiros não participantes. A Rede disponibiliza um catálogo de biblioteca virtual bastante acessado pelos integrantes das instituições participantes. Essa biblioteca virtual “foi criada justamente visando atingir ao maior número de usuários possível e aderir ao acesso aberto a informação.” (MELO; ROSA, 2018, p. 303).

Em dezembro de 2020, a REDARTE/RJ completou 25 anos de sua criação e em 2021 lançou o **Portal Arte sem Fronteiras: bibliotecas em rede**, onde é possível acessar mais de 20 mil documentos das coleções do Museu Histórico Nacional, Museu Nacional de Belas Artes e Museus Castro Maya (REDARTE/RJ, 2021b). O portal é um produto que resulta do cumprimento dos objetivos da Rede. Destacamos que a REDARTE/RJ, é filiada à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) e a ARLIS/NA.

De acordo com o estatuto de 2015, a REDARTE/RJ é uma associação civil de natureza cultural, sem fins lucrativos constituída de Bibliotecas e Centros de Informação Especializados em Arte ou que possuam acervos representativos nesta área, de natureza pública, privada ou de economia mista, situados no estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ, 2015b). No quadro abaixo, segue o escopo da Rede.

Quadro 3 - Missão, Visão, Objetivos, Valores e Posicionamento da REDARTE/RJ.

REDARTE/RJ	
Missão	Promover o acesso e uso da informação na área de arte, contribuindo para estudo e pesquisa, e fomentar a cultura, por meio de soluções cooperativas entre bibliotecas e centros de informação;
Visão	Ser uma referência em cooperação e profissionalismo;
Objetivos	Comutar informação e conhecimento; disseminar informação; potencializar a cooperação e a realização de projetos conjuntos; capacitar os profissionais que atuam nas bibliotecas-membro; auxiliar, orientar, assessorar e dar suporte às bibliotecas-membro; propiciar um ambiente integrado aos das biblioteca-membro;
Valores	Democratização e socialização da informação; profissionalismo, flexibilidade, ética e transparência;
Posicionamento	Compartilhamento, cooperação e colaboração a serviço da informação sobre o universo da arte.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021) com base em Aragon (2017).

A REDARTE/RJ estabelece no Capítulo I - DA DENOMINAÇÃO, FINS E SEDE no Artigo 2º do seu Estatuto Social<sup>3</sup> de 13 de abril de 2015, as seguintes finalidades:

- a) divulgar ao público interessado em Arte as Unidades integrantes da REDARTE/RJ e os recursos informacionais oferecidos por elas (acervos, produtos, serviços e outros), além de promover seu acesso e utilização efetiva, respeitando os regulamentos de cada unidade integrante;
- b) promover o compartilhamento de informações e experiências profissionais entre as Unidades Integrantes;
- c) oferecer serviços e produtos de informação em Arte através da colaboração entre seus associados e incentivar a cooperação entre as Unidades Integrantes;
- d) apoiar a criação e manutenção dos serviços e produtos oferecidos pelas Unidades Integrantes;
- e) divulgar outras instituições e redes de informações atuantes em Arte;
- f) incentivar o estabelecimento de parcerias com instituições e redes de informação semelhantes, que contribuam para alcançar os objetivos da REDARTE/RJ;
- g) incentivar atividades de capacitação de alcance coletivo, presenciais ou virtuais, dos profissionais da informação e do público interessado em Arte.

<sup>3</sup> <https://www.redarte.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Estatuto-REDARTE.2015.pdf>

Destacamos que esses são os principais parâmetros que utilizaremos para identificar as ações desempenhadas pela Rede, relacionando com as três bibliotecas especializadas em arte em Santa Catarina.

## **6 BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE EM SANTA CATARINA**

A partir do Guia de Bibliotecas de Arte Brasil (2015), publicado pela REDARTE/RJ e atualizado em 2019, identificamos as instituições mapeadas no Estado de Santa Catarina. As três unidades de informação catalogadas estão situadas em Florianópolis, capital do Estado e tratam-se de bibliotecas de instituições públicas, uma em âmbito estadual (UDESC) e duas em âmbito federal, Museu Victor Meirelles (IBRAM) e Superintendência do IPHAN em Santa Catarina (IPHAN/SC).

A **Biblioteca Central UDESC**, campus Florianópolis, é vinculada à Biblioteca Universitária (BU), que é um órgão suplementar da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC, 2021). A Biblioteca Central foi inaugurada em 2007 a partir da união das antigas bibliotecas setoriais do CEART, FAED e ESAG. Tem como missão oferecer serviços de informação com foco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de apoiar essas atividades por meio de seu acervo e dos seus serviços. (UDESC, 2021). Atende os alunos, professores, pesquisadores, técnicos universitários e comunidade externa, prestando serviço especializado nas áreas das Ciências da Administração e Socioeconômicas, Artes e Ciências Humanas e da Educação. Seu acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, dissertações, teses, peças de teatro, partituras, mapas, *CDs-rom*, DVDs, bases de dados e *e-books* (UDESC, 2021). Na área das artes, atende os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Artes (CEART), contribuindo com a formação dos alunos nas áreas de especialização em Artes Cênicas, Artes Visuais, Design, Moda e Música.

O **Museu Victor Meirelles** é uma unidade museológica pública federal ligada ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que até janeiro de 2019 era vinculado ao Ministério da Cultura (MInC). Atualmente é vinculado à Secretaria Especial da Cultura/Ministério do Turismo. Está instalado desde 1952 na casa onde o pintor Victor Meirelles nasceu no Centro de Florianópolis, Santa Catarina. O Museu engloba o espaço das coleções e da casa do artista que foi tombada pelo patrimônio histórico e mantém a preservação do acervo e do edifício com princípios técnico-científicos atuais da museografia, da museologia e da conservação preventiva (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2021). Em seu Plano Museológico, o Museu tem por missão definida, preservar, pesquisar e divulgar a vida e obra

de Victor Meirelles, bem como difundir, promover e preservar os valores históricos, artísticos e culturais da sociedade, e ainda estimular a reflexão e experimentação no campo das artes, do patrimônio e do pensamento contemporâneo, contribuindo para a ampliação do acesso às mais diferentes manifestações culturais e para a formação e o exercício da cidadania (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2021). O Museu tem como visão: consolidar-se como centro de referência regional na preservação e na interpretação da arte visual brasileira. Seus valores são: zelo pelo patrimônio cultural; respeito à diversidade de públicos; gestão transparente e participativa; valorização da equipe de trabalho e comprometimento com a comunidade diversa e local (IBRAM, 2019).

A **Biblioteca Alcídio Mafra de Souza (Museu Victor Meirelles/IBRAM)**, foi criada em 1994, e tem o nome do professor catarinense da Escola de Belas Artes e pesquisador do patrimônio histórico e artístico cultural brasileiro. O acervo bibliográfico conta atualmente com mais de 2.500 títulos, entre livros, periódicos e uma videoteca, concentrados nas áreas de artes, arte-educação, arquitetura, patrimônio, museologia e conservação preventiva. As coleções da Biblioteca são compreendidas como parte integrante do conjunto de bens culturais mantidos pelo Museu Victor Meirelles e vem se formando concomitante à trajetória da instituição. Atende ao público em geral, sobretudo pesquisadores, museólogos, historiadores da arte, artistas, educadores, estudantes e guias de turismo (IBRAM, 2021).

O **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**, órgão público federal que tem por missão promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro visando fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país (CONARQ, 2021). O IPHAN era vinculado ao Ministério da Cultura (MInC) até janeiro de 2019, atualmente está vinculado à Secretaria Especial da Cultura/Ministério do Turismo. A ação do Instituto em Santa Catarina iniciou em 1938, e estava subordinada à 10ª Diretoria Regional, com sede em Porto Alegre-RS até 1989. Em 2009, como resultado da transformação da Coordenadoria Regional, passou a ser denominada **Superintendência do IPHAN em Santa Catarina (IPHAN/SC)** (IPHAN, 2021a). Tem seu acervo caracterizado por processos e documentos relacionados aos monumentos tombados em Santa Catarina (CONARQ, 2021), sendo de sua competência legal, a instrução das propostas de tombamento de bens culturais de natureza material e as de registro de bens culturais de natureza imaterial (IPHAN, 2021a). A superintendência promove atividades e ações relativas à Educação Patrimonial reunindo os agentes envolvidos com a preservação do patrimônio cultural do Estado. A biblioteca da Superintendência do IPHAN/SC

em Florianópolis, atende principalmente o público interno, podendo também ser consultada pelo público em geral.

No quadro abaixo, temos o detalhamento dessas unidades de informação.

Quadro 4 - Unidade de informação, Tipo, V. administrativa, Ano e Localização.

Unidade de informação	Tipo de instituição	Vinculação administrativa	Ano	Localização
Biblioteca Central UDESC	Biblioteca universitária	Universidade Estadual de Santa Catarina	2007	Campus Florianópolis Av. Madre Benvenuta, 1907 Itacorubi Florianópolis - SC
Biblioteca Alcídio Mafra de Souza (Museu Victor Meirelles/IBRAM)	Instituição cultural	Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) Secretaria Especial da Cultura/Ministério do Turismo	1994	Rua Victor Meirelles, 59 Centro Florianópolis - SC
Biblioteca da Superintendência do IPHAN em Santa Catarina (IPHAN/SC)	Instituição cultural	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - Secretaria Especial da Cultura/Ministério do Turismo	1991	Praça Getúlio Vargas, 268 - Centro Florianópolis - SC

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Quanto à especialização das artes, percebemos que pela natureza das instituições pesquisadas, há uma diversificação por subáreas, por exemplo:

Quadro 5 - Áreas de especialização das bibliotecas de arte em Florianópolis.

Bibliotecas Especializadas em Arte	Biblioteca Central UDESC	Museu Victor Meirelles (Biblioteca Alcídio Mafra de Souza/IBRAM)	Biblioteca da Superintendência do IPHAN em Santa Catarina (IPHAN/SC)
Área de Artes	Artes Cênicas	Artes visuais	Arquitetura e Urbanismo
	Artes visuais	Museologia	Folclore e Cultura popular
	Design	Patrimônio cultural	Patrimônio cultural
	Música		

	Moda		
--	------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2021) com base no Guia de Bibliotecas de Arte Brasil, 2015.

## 7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo. Partindo da elaboração do problema, nossa pesquisa se caracteriza por qualitativa, que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 33) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Inicialmente realizamos pesquisa bibliográfica relacionada ao tema, onde buscamos em bases de dados específicas da área da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia, artigos, teses e dissertações sobre o assunto a ser abordado. Segundo Menezes (2009, p. 17) a pesquisa é bibliográfica “[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na Internet.”. Para Gil (2010, p. 30) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla, do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”.

As bases de dados utilizadas para esta pesquisa foram SCIELO, BRAPCI e BENANCIB, bem como, Anais de congresso e demais eventos relacionados a área. Os principais itens são: biblioteca especializada; bibliotecas e centros de informação em arte; rede de bibliotecas e centros de informação em arte; REDARTE/RJ e três bibliotecas de unidades de informação especializadas em arte no Estado de Santa Catarina.

Quanto ao universo da pesquisa, abordamos a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ), sediada na cidade do Rio de Janeiro-RJ e três unidades de informação especializadas em arte localizadas em Florianópolis, Santa Catarina. São elas: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC); Biblioteca Alcídio Maфра de Souza (Museu Victor Meirelles/IBRAM); Biblioteca da Superintendência do IPHAN em Santa Catarina (IPHAN/SC). A escolha das unidades de informação de Santa Catarina foi feita a partir de consulta ao Guia de Bibliotecas de Arte Brasil, elaborado pela REDARTE/RJ em 2015, atualizado em 2019, que nos possibilitou conhecer as várias bibliotecas e centros de informação especializados em artes existentes no país.

Iniciamos a pesquisa obtendo algumas informações preliminares através dos *sites* das unidades pesquisadas e as instituições que as administram. Em seguida, fizemos um primeiro contato de apresentação da pesquisa com as três unidades de informação. Como coleta de dados do universo da pesquisa, elaboramos questionário com treze perguntas que foram respondidas

pelas bibliotecárias responsáveis por cada uma das três bibliotecas. O questionário foi dividido em dois blocos com perguntas abertas. O primeiro bloco apresentou sete perguntas abordando questões mais estruturais da biblioteca, como: missão, visão e valores, profissional, usuários, etc. Já o segundo bloco, foi composto por seis perguntas, abordando a visão das bibliotecárias sobre as redes e o interesse da unidade em participar de uma rede de bibliotecas especializadas em arte. Mais adiante, apresentaremos o questionário detalhado.

Quanto a REDARTE/RJ, também realizamos análise de informações preliminares mediante consulta ao *site*, canal do Youtube da rede e o Portal Arte sem Fronteiras, bem como, ao seu estatuto e regimento interno, que estabelecem as diretrizes básicas de sua atuação. Esta etapa buscou analisar a estrutura organizacional da Rede, nos possibilitando traçar um panorama geral da mais antiga rede de bibliotecas e centros de informação especializados em arte no Brasil. Dentre os autores que foram revisitados elencamos, a priori, Caroline Brito de Oliveira (2012), Cláudia Aragon (2017) e Helena Dodd Ferrez (2000), esta última por sua larga experiência e vivência junto à REDARTE/RJ. Outra autora que veio contribuir com nossa pesquisa foi Maria Christina Barbosa de Almeida (2006).

Segue, abaixo, o questionário aplicado às bibliotecárias das três unidades de informação de Santa Catarina.

<b>QUESTIONÁRIO</b>	
<p>Este instrumento visa coletar dados para a pesquisa de trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (CED/CIN/UFSC), sob orientação do Professor Dr. Rodrigo de Sales, intitulado “Bibliotecas e centros de informação especializados em arte: panorama em Santa Catarina”.</p> <p>Informamos que os entrevistados não serão identificados.</p>	
<b>Entrevistado</b>	
Unidade de Informação:	
Cargo:	
Início do trabalho na unidade:	
<b>Sobre a unidade de informação</b>	
1- Qual a missão, visão e valores da biblioteca? Eles são os mesmos de sua mantenedora?	
2- A unidade possui algum recurso financeiro independente ao destinado por sua mantenedora?	

- 3- Quais os profissionais que trabalham na biblioteca? Há algum bibliotecário?
- 4- Qual o público (usuário) que busca (visita ou frequenta) a biblioteca? Já foram realizados estudos de usuários na unidade?
- 5- Como ocorre o desenvolvimento das coleções, processamento técnico e disseminação da informação na unidade?
- 6- Vocês fazem uso de algum instrumento (sistemas de classificação, vocabulários controlados, tesouros) especializado em arte?
- 7- O acervo está informatizado e disponibilizado na internet?

#### **A importância das redes para as bibliotecas de arte**

- 8- Como você entende a importância do acervo da unidade para estudos e pesquisas sobre artes?
- 9- De que modo as atividades artísticas e culturais (eventos, exposições, palestras etc.) promovidas pela biblioteca contribuem para a vida cultural da cidade e do Estado?
- 10- A biblioteca promove algum intercâmbio (cooperação, compartilhamento, permuta, doação) com outras unidades dentro e/ou fora do Estado de Santa Catarina?
- 11- A biblioteca participa ou tem interesse em integrar alguma rede de bibliotecas especializadas em arte? De que forma isso potencializaria a integração e colaboração com outras bibliotecas?
- 12- Quais os desafios que você considera para a formação de uma rede de bibliotecas de arte em Santa Catarina?
- 13- Como você entende que isso contribuiria para o cenário artístico-cultural da cidade e do Estado?

## **8 ANÁLISE DE RESULTADOS**

Destacamos no quadro abaixo uma síntese das respostas obtidas no primeiro bloco do questionário.

Quadro 6 - Sobre a unidade de informação.

	Biblioteca Central UDESC	Biblioteca Alcídio Mafra de Souza (Museu Victor Meirelles/IBRAM)	Biblioteca da Superintendência do IPHAN em Santa Catarina (IPHAN/SC)

Questão 1 Missão Visão Valores	- Segue os mesmos da universidade	- Segue os mesmos do Museu - Devem ser formulados com a admissão da bibliotecária em 12/07/2021	- Não tem
Questão 2 Recursos	- Não tem	- Não tem	- Não tem
Questão 3 Pessoal	- 04 bibliotecários - 04 técnicos administrativos - 12 bolsistas de apoio discente	- 1 Bibliotecária	- 1 Bibliotecária
Questão 4 Usuários	- Alunos de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores, servidores, membros de instituições conveniadas e comunidade do entorno - Não houve estudo de usuários nos últimos anos	- A Bibliotecária foi admitida em 12/07/2021  - Não houve estudo de usuários	- Maioria de usuários internos  - Não houve estudo de usuários
Questão 5 D. Coleções P. técnico DSI	- Realizado com base na política de desenvolvimento de coleções  - Processamento técnico realizado segundo padrões da Biblioteconomia (AACR2, Marc21, CDD)  - Indexação com base no catálogo de autoridades da B.N e Biblioteca do Congresso	- Não havia bibliotecário no quadro de servidores até 12/07/2021  - Nunca elaborou uma Política de D. de Coleções, processamento técnico e DSI  - Seguirá as normativas estabelecidas pela Coordenação de Arquivos e Bibliotecas de Museus (CAB) do IBRAM	- Não há desenvolvimento de coleções  - Avaliação sem critérios definidos  - Não há DSI institucionalizada

<p>Questão 6</p> <p>Acervo</p>	<p>- Utiliza os mesmos instrumentos do restante do acervo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● CDD para classificar</li> <li>● Catálogo de autoridades da BN e Biblioteca do Congresso para indexar.</li> </ul>	<p>- Acervo não tratado</p> <p>- Será utilizado para tratamento dos itens do acervo a padronização estabelecida pela Coord. da Rede de Bibliotecas do IBRAM</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Sistema de Classificação de assunto:</li> <li>● CDD</li> <li>● Sistema de Classificação de autor: Tabela de Cutter</li> <li>● Vocabulário Controlado: Catálogo de Assuntos da B.N</li> </ul> <p>Seguirá o padrão de tratamento adotado pela Biblioteca Central do IBRAM</p>	<p>- Não</p>
<p>Questão 7</p> <p>Acesso</p>	<p>-Disponível no Pergamum</p>	<p>- Nunca contou com um bibliotecário efetivo até 12/07/2021</p> <p>- O gerenciamento do acervo é realizado através de uma planilha eletrônica Excel</p> <p>- Será implantado o Software Koha Integrated Library Management System, utilizado como padrão pela Coordenação da Rede de Bibliotecas do IBRAM</p>	<p>- Acervo informatizado, não disponível para o público externo</p>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base na coleta de dados (2021).

A partir das respostas obtidas no primeiro bloco, que trata da estrutura de cada unidade de informação, podemos observar que nas questões 1 e 2, as três bibliotecas não possuem missão, visão e valores específicos, pois seguem as mesmas definidas por suas instituições administrativas, inclusive, são integralmente dependentes financeiramente das mesmas. Quanto às questões 3 e 4, a Biblioteca Central UDESC difere bastante das demais, pois apresenta maior estrutura organizacional, dispondo de expressivo número de bibliotecários e estagiários, o que obviamente se justifica, por se tratar de biblioteca universitária, com grande acervo e que atende um público mais amplo. As três bibliotecas, não realizaram estudos de usuários nos últimos

anos. No caso da Biblioteca Alcídio Mafra de Souza (Museu Victor Meirelles/IBRAM), que somente agora está admitindo uma bibliotecária no quadro de servidores efetivos, não há registros na biblioteca que comprovem que algum estudo desse tipo tenha sido realizado. Esclarecemos que em diferentes períodos esta biblioteca contou com a contratação temporária de um profissional bibliotecário.

Em relação às questões 5 e 7, observamos que a Biblioteca Central UDESC tem certo destaque, uma vez que possui uma política de desenvolvimento de coleções, seguindo critérios bem definidos para o tratamento técnico do acervo conforme padrões da biblioteconomia. A Biblioteca Alcídio Mafra de Souza não adota uma política de desenvolvimento de coleções e ainda utiliza planilha eletrônica de *Excel* para gerenciar o acervo. A partir da chegada da bibliotecária, pretende realizar tratamento técnico seguindo padrões adotados pela Coordenação da Rede de Bibliotecas do IBRAM. A biblioteca do IPHAN/SC não tem critérios definidos para o tratamento técnico do acervo e o desenvolvimento de coleções. O acervo da Biblioteca Central UDESC está disponível no Pergamum, A Biblioteca do IPHAN/SC mantém o acervo informatizado, mas não está disponível para o público externo. Destacamos que em relação à questão 6, nenhuma das bibliotecas utiliza algum instrumento especializado em arte, como: sistemas de classificação, vocabulários controlados e tesouros especializado em artes.

Destacamos abaixo, quadro com a síntese das respostas obtidas no segundo bloco do questionário.

Quadro 7 - A importância das redes para as bibliotecas de arte.

	Biblioteca Central UDESC	Biblioteca Alcídio Mafra de Souza (Museu Victor Meirelles/IBRAM)	Biblioteca da Superintendência do IPHAN em Santa Catarina (IPHAN/SC)
Questão 8 Importância do acervo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acervo adquirido com base no Projeto Pedagógico de cada curso</li> <li>- Fundamental para a qualidade da formação dos acadêmicos em suas respectivas áreas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O acervo da Biblioteca tem foco na área de artes, arte-educação, arquitetura, patrimônio, museologia e conservação. Nesse contexto, as bibliotecas e os museus exercem um significado extremamente relevante [..]</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O acervo é importante em uma biblioteca especializada na área.</li> </ul>

<p>Questão 9</p> <p>Atividades culturais</p>	<p>- Realiza diversas atividades com o Centro de Artes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• exposições de arte</li> <li>• Projeto Música na Biblioteca</li> </ul> <p>- Considera os eventos muito importantes para a comunidade interna e externa</p>	<p>- Não há registros em documentos de que a Biblioteca tenha realizado atividades educativas, culturais e artísticas no local</p>	<p>- Não promove eventos</p> <p>- Para desenvolver atividades artísticas e culturais depende do público a atingir.</p>
<p>Questão 10</p> <p>Intercâmbio</p>	<p>- Empréstimo entre bibliotecas das unidades da UDESC</p> <p>- Biblioteca Central participa do COMUT e tem convênios de empréstimo com instituições locais como a BU/UFSC e a Fundação Escola de Governo - ENA</p>	<p>- No momento não [...], mas tem intenção de articular e desenvolver convênios e parcerias com outras instituições para ampliar a oferta de produtos e serviços.</p>	<p>- Doação</p>
<p>Questão 11</p> <p>Redes</p>	<p>- Não participa de nenhuma rede na área de artes e nunca pensaram nessa possibilidade</p>	<p>- A Biblioteca integra a Rede de Bibliotecas do IBRAM (Resolução Normativa IBRAM nº 1, de 13 de abril de 2021).</p> <p>- Com a chegada da bibliotecária, há a intenção e interesse em fazer parte de outras redes de bibliotecas de arte a fim de podermos integrar, articular e ampliar a oferta de produtos, serviços desenvolvidos na Biblioteca com instituições parceiras.</p>	<p>- Não participa</p>

<p>Questão 12</p> <p>Desafios</p>	<p>- Não se aprofundou no assunto e não saberia opinar</p>	<p>- O baixo número de profissionais bibliotecários trabalhando em instituições ligadas à arte</p> <p>- Localização geográfica dessas unidades de informação</p>	<p>- O acervo das bibliotecas</p>
<p>Questão 13</p> <p>Contribuições culturais</p>	<p>- Não se aprofundou no assunto e não saberia opinar</p>	<p>- A reunião de bibliotecas em redes amplia a capacidade de seus serviços, facilitando o acesso à informação, barateando os seus custos, racionalizando suas tarefas e disciplinando o seu uso para um público mais amplo. Dessa forma, cada organização integrante pode contribuir com o seu saber, fortalecendo as ações comuns da rede.</p>	<p>- Teria que fazer um estudo da comunidade para conhecer seus hábitos, sua cultura para adquirir livros e montar ações culturais.</p>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base na coleta de dados (2021).

As respostas obtidas no segundo bloco, que trata da importância das redes para as bibliotecas de arte (questões de 8 a 13), vem corroborar com os objetivos desta pesquisa. Em relação à questão 8, as respondentes destacaram a importância dos acervos das bibliotecas. A bibliotecária da UDESC, salientou que a qualidade do acervo tem fundamental importância na formação dos acadêmicos nas áreas de artes. Na questão 9, apenas a Biblioteca Central UDESC realiza atividades culturais com alguma frequência, citando dois exemplos. As demais, não realizaram ou não localizaram algum registro de atividades culturais desenvolvidas pela biblioteca.

No que se refere ao intercâmbio entre bibliotecas, abordado na questão 10, a biblioteca do IPHAN/SC realiza apenas doação de itens do acervo. Neste ponto específico, a Biblioteca Alcídio Mafra de Souza, por estar menos estruturada no momento, não vem realizando nenhum tipo de intercâmbio, mas intenciona se articular neste sentido. Já a Biblioteca Central UDESC, vem realizando alguns intercâmbios demonstrados no quadro 6 de respostas. Sobre a questão 11, a Biblioteca Alcídio Mafra de Souza foi integrada a recém criada Rede de Bibliotecas do

IBRAM (Resolução Normativa IBRAM nº 1, de 13 de abril de 2021)<sup>4</sup>, esta medida, juntamente com a admissão da servidora efetiva, bibliotecária responsável pela biblioteca, pretende qualificar os serviços e produtos oferecidos pela unidade. As demais bibliotecas não participam de nenhuma rede na área de arte, tendo a bibliotecária da UDESC reconhecido em sua resposta, que nunca pensaram sobre o assunto. A referida bibliotecária informou no questionário, que iniciou na unidade em 2019. A bibliotecária do IPHAN não manifestou, em sua resposta, o interesse na participação em uma rede de bibliotecas de arte.

Sobre a questão 12, que aborda os desafios na formação de uma rede de bibliotecas de arte, a bibliotecária da UDESC reconhece que não se aprofundaram no assunto e não saberia opinar. Nesta questão, a bibliotecária da Biblioteca Alcídio Mafra de Souza considera como desafiante o baixo número de profissionais bibliotecários trabalhando em instituições ligadas à arte e localização geográfica dessas unidades de informação. A bibliotecária do IPHAN declarou que o desafio estaria nos acervos.

Em relação à questão 13, que trata da contribuição das redes para o cenário artístico-cultural de Florianópolis e Santa Catarina, a bibliotecária da UDESC reconhece que não se aprofundaram no assunto e não saberia opinar. A bibliotecária do IPHAN, considerou que teria que fazer um estudo da comunidade para conhecer os hábitos e a cultura da comunidade. Já a bibliotecária da Biblioteca Alcídio Mafra de Souza (IBRAM), apontou que a constituição de uma rede amplia a capacidade na oferta de serviços, facilitando o acesso à informação, barateando custos, racionalizando tarefas e disciplinando o seu uso para um público mais amplo. Considera ainda, que as organizações integrantes podem contribuir com o seu saber e o fortalecendo de ações comuns.

No que se refere especificamente às três bibliotecas de arte em Santa Catarina, a pesquisa demonstrou que elas diferem bastante entre si e encontram-se em estágios diferentes de organização. Outro ponto que nos chamou atenção, foi o fato de que durante o contato via email com as bibliotecárias, evidenciou-se o pouco conhecimento que se tem a respeito das redes de bibliotecas de arte e da publicação do Guia de Bibliotecas de Arte Brasil (2015). Este fato evidenciou que as bibliotecas pesquisadas têm pouco conhecimento sobre o assunto e ainda não se beneficiam da amplitude do trabalho que as redes de bibliotecas de arte podem proporcionar. Destacamos que alguns fatores podem contribuir para isso, inclusive, o fato de que duas das bibliotecárias terem chegado a pouco tempo nas suas respectivas bibliotecas.

---

<sup>4</sup> <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-normativa-ibram-n-1-de-13-de-abril-de-2021-314316353>

Verificamos que a REDARTE/RJ detalha em seu escopo sua missão, visão, valores, objetivos e posicionamento, destacando a promoção do acesso e uso da informação na área de artes, visando ser uma referência em cooperação e profissionalismo, objetivando comutar informação e conhecimento na área de artes, estimulando a colaboração, o compartilhamento, a cooperação e a disseminação da informação em arte. No que se refere às finalidades estabelecidas em seu Estatuto Social a Rede: divulga as unidades integrantes ao público interessado; promove a troca de experiências e compartilhamento; oferece serviços e produtos de informação em arte; divulga outras redes atuantes em arte; incentiva o estabelecimento de parcerias entre instituições e redes de informação, promove e incentiva atividades de capacitação dos profissionais, etc. A Rede também fomenta o serviço de empréstimo, permuta, doação de livros e periódicos entre as unidades participantes, e estimula a formação de grupos de trabalho com objetivos específicos, além de outras iniciativas. Como podemos perceber, estes são alguns dos benefícios que as unidades integrantes podem ter ao participarem de uma rede de bibliotecas de arte nos moldes da REDARTE/RJ.

Ao relacionarmos os aspectos trabalhados pela REDARTE/RJ, citados acima, com as três bibliotecas pesquisadas em Santa Catarina, percebemos que de modo geral as ações realizadas por elas ocorrem de forma limitada, dentro das próprias estruturas que integram, tendo pouco alcance fora das suas instituições administrativas. Com exceção da Biblioteca Central UDESC, as demais bibliotecas parecem atuar principalmente intramuros. A cooperação, o compartilhamento, a colaboração e a disseminação da informação desenvolvidos dentro de uma rede de bibliotecas de arte, podem potencializar essas iniciativas, possibilitando dar maior visibilidade aos acervos e espaços físicos das unidades, bem como fomentar outras atividades de cunho artístico-cultural.

A demora na inclusão de um profissional bibliotecário no quadro de servidores efetivos da Biblioteca Alcídio Mafra de Souza (Museu Victor Meirelles/IBRAM) prejudicou consideravelmente a organização da biblioteca. Acreditamos que com a efetivação da bibliotecária e a participação na Rede de Bibliotecas do IBRAM, em breve esse quadro venha a ser solucionado, o que possibilitará garantir mais qualidade nos serviços oferecidos pela unidade.

Devemos ressaltar o importante trabalho prestado pelas três bibliotecas de arte pesquisadas em Santa Catarina. Consideramos que deve-se criar uma aproximação entre bibliotecários de arte dessas e outras bibliotecas, bem como promover a comunicação e possíveis parcerias entre as instituições mantenedoras de coleções especializadas em Arte e Cultura no Estado.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o problema de pesquisa proposto foi prontamente respondido e que os objetivos traçados foram alcançados.

O estudo realizado evidenciou que a REDARTE/RJ em seus 25 anos de existência, desempenha um importante papel para as bibliotecas e centros de informação em arte, as unidades integrantes, profissionais da informação em arte, bibliotecários e usuários de artes (alunos, pesquisadores, etc.). A Rede também contribui significativamente para a pesquisa de Arte e Cultura no Brasil, não se limitando apenas a contemplar o Estado do Rio de Janeiro, já que representa algumas das mais importantes instituições nacionais de referência para as artes.

A pesquisa demonstrou que as bibliotecas e centros de informação em arte apresentam um enorme potencial, ainda pouco reconhecido e explorado, quanto à divulgação das instituições culturais dotadas de acervo de Arte e Cultura em Santa Catarina, incluindo outras bibliotecas que possuam o mesmo tipo acervo, como a Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) e a Biblioteca de Arte & Cultura do Centro Integrado de Cultura (CIC/FCC), um dos mais relevantes equipamentos culturais do Estado.

Constatou-se que a participação em uma rede de bibliotecas e centros de informação em arte, favorece o estreitamento de vínculos entre os profissionais e em muito pode contribuir para a cooperação das instituições culturais locais, no sentido de ampliar e qualificar seus serviços, dar maior visibilidade e dinamização aos acervos e espaços físicos, disseminar a informação em arte, proporcionando o enriquecimento do cenário artístico-cultural de Florianópolis e Santa Catarina.

Observa-se que com o desmonte do Ministério da Cultura (MInC) em 2019, inúmeras instituições culturais brasileiras que dependem da continuidade de recursos e de políticas públicas voltadas para a arte e cultura ficaram comprometidas na manutenção de seus espaços e serviços, como é o caso de arquivos, bibliotecas e museus. Um dos exemplos mais dramáticos que vivenciamos foi o caso recente do incêndio da Cinemateca Brasileira em São Paulo, que teve parte do acervo e parte de um dos prédios destruídos pelo fogo. Isso é resultado do descaso com a cultura e a falta de continuidade em políticas públicas que em muito comprometem o patrimônio histórico, artístico e cultural brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A informação em museus de arte: de unidades isoladas a sistema integrado. **Revista Musas - Revista Brasileira de Museus e Museologia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 140-154, 2006. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas2.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

ARAGON, Cláudia. **Gestão de redes de cooperação entre bibliotecas**: uma análise dos casos REDARTE/RJ e CBIES/RJ. 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Bens Culturais e Projetos Sociais, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18508/C1%C3%A1udia\\_Aragon\\_Gest%C3%A3o%20de%20Redes%20de%20Coopera%C3%A7%C3%A3o%20entre%20Bibliotecas\\_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20%281%29.pdf](http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18508/C1%C3%A1udia_Aragon_Gest%C3%A3o%20de%20Redes%20de%20Coopera%C3%A7%C3%A3o%20entre%20Bibliotecas_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20%281%29.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

ART LIBRARIES SOCIETY OF NORTH AMERICA - ARLIS/NA. 2021a. Disponível em: <https://www.arlisna.org/> Acesso em: 15 jun. 2021.

ART LIBRARIES SOCIETY OF NORTH AMERICA - ARLIS/NA. 2021b. Disponível em: <https://www.arlisna.org/about/history>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ART LIBRARIES SOCIETY OF NORTH AMERICA - ARLIS/NA. 2021c. Disponível em: <https://www.arlisna.org/about/affiliated-organizations>. Acesso em: 15 jun. 2021.

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONARQ. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Superintendência Regional em Santa Catarina. Disponível em: <http://antigo.conarq.gov.br/consulta-a-entidades/item/instituto-do-patrimonio-historico-e-artistico-nacional-superintendencia-regional-em-santa-catarina.html> Acesso em: 15 jun. 2021.

COSTA, Ivani Di Grazia; ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Vocabulário de arte: ferramentas fundamentais no trabalho cooperativo entre bibliotecas, museus e arquivos. In: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 1, 2011. **Anais [...]** São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, p. 89 -101 nov. 2011. disponível em: <http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/07498.pdf> Acesso em: 14 jun. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34113> Acesso em: 02 ago. 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Preâmbulo: diálogo necessário entre bibliotecas públicas universitárias e sociedade. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (org.). **Conhecimento**: custódia e acesso. São Paulo: SIBIUSP, 2012. p. 11-13. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002288288.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021.

FERREZ, Helena Dodd. Uma experiência brasileira em rede de bibliotecas de arte; a REDARTE. In: CONFERENCE OF THE ART LIBRARIES SOCIETY OF NORTH AMERICA. ARLIS/NA, 28, 2000. Pittsburgh: ARLIS/NA, 2000. Disponível em:

<https://1library.org/document/zgl5038q-uma-experiencia-brasileira-em-rede-bibliotecas-arte-redarte.html> Acesso em: 10 jun. 2021.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. 152 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 jun. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBRAM - MUSEU VICTOR MEIRELLES, 2021. Disponível em: <https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/acervos/biblioteca/> Acesso em: 10 jun. 2021.

IBRAM - MUSEU VICTOR MEIRELLES. **Plano museológico (2019-2024)**. 2019. Disponível em: <https://museuvictormeirelles.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/08/Plano-Museol%C3%B3gico-MVM-2019-APROVADO.pdf> Acesso em: 20 ago. 2021.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. 2021a. Disponível em: <http://portal.IPHAN.gov.br/pagina/detalhes/341>. Acesso em: 22 jul. 2021.

JORDÃO, Gisele (coord.). **Panorama setorial da cultura brasileira 2017-2018**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2018. 164p. ISBN 978-85-61020-08-8

KRÜGER, Aline Carmes. **Museu e informação em arte na perspectiva de patrimônio e memória em coleções de Hassis e Cascaes, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina**. 2016. 199 f. Tese (Doutorado) - Curso de Museologia e Patrimônio, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Unirio, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy\\_of\\_aline\\_karmes\\_kruger.pdf](http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_aline_karmes_kruger.pdf) Acesso em: 06 jul. 2021.

LIMA, Vânia Mara Alves. Bibliotecários de arte no Brasil formação e desenvolvimento profissional: um estudo exploratório. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v.28, n.3, p. 193-204, set./dez.2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/108513> Acesso em: 28 jul. 2021.

MELO, Elisete de Souza; ROSA, Alpina Gonzaga Martins. Particularidades na prática de acesso aberto da rede de bibliotecas e centros de informação de arte no estado do rio de janeiro – redarte/rj. Cadernos **BAD (Portugual)**, n. 1, p. 301-308, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109971>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MENEZES, Estera Muszkat. **Pesquisa Bibliográfica**. Florianópolis: UFSC, 2009.

OLIVEIRA, Caroline Brito de. **Cooperação, compartilhamento e colaboração na rede de bibliotecas e centros de informação em arte no estado do Rio de Janeiro - REDARTE/RJ**. 2012. 53 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense. Departamento de Ciência da Informação. 2012. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10609> Acesso em: 10 jun. 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Itinerários epistemológicos da instituição e constituição da Informação em Arte no campo interdisciplinar da Museologia e da Ciência da Informação. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 01, n. 01, p. 09-17. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/3/17>. Acesso em: 05 jun. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Turismo, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Museu Victor Meirelles. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/turismo/index.php?cms=museu+victor+meirelles> Acesso em: 22 jun. 2021.

REDARTE/RJ - REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Guia de Bibliotecas de Arte Brasil (2015)**. Rio de Janeiro : Rede Sirius : Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro, 2015a. 64 p. Disponível em: <https://www.redarte.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Guia-Bibliotecas-de-Arte-diagramado-ATUALIZADO2019-r17.06.pdf> Acesso em: 10 jun. 2021.

REDARTE/RJ - REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estatuto**. Rio de Janeiro, 2015 b. Disponível em: <https://www.redarte.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Estatuto-REDARTE.2015.pdf> Acesso em: 20 jul. 2021.

REDARTE/RJ - REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Histórico**. Rio de Janeiro, 2021a. Disponível em: <https://www.redarte.org.br/historico/> Acesso em: 22 jul. 2021.

REDARTE/RJ - REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Portal Arte sem Fronteiras**. Rio de Janeiro: 2021b. Disponível em: <https://arteseemfronteiras.redarte.org.br/> Acesso em: 28 de jul. 2021.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci (Orgs.). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Série didática. Florianópolis: UFSC, 2006.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de bibliotecas**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/> Acesso em: 10 jul. 2021.

SOUZA, Raquel Costa de; OLIVEIRA, Eliane Braga de Oliveira. A biblioteca especializada na ciência da informação. **Biblios: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n.1, p. 185-194, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/23449> Acesso em: 10 jul. 2021.

UDESC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Central da UDESC. Disponível em: <https://www.udesc.br/bu>. Acesso em: 20 jun. 2021.